

Apresentação

Este número da Revista GEARTE tem como temática *Educação e Artes Visuais no Ensino Superior*. O espaço acadêmico de formação superior, em geral, é atravessado por inúmeros vetores de articulação entre os diversos agentes que atuam nesse âmbito. Assim também ocorre na formação específica em Artes Visuais, incluindo bacharelados e licenciaturas. Várias mudanças redefiniram esse campo nas últimas décadas, associadas às transformações pelas quais passam a sociedade e a cultura contemporâneas. Novos desafios vêm surgindo e exigindo reformulações, adaptações e propostas que perpassam o currículo, a didática, as metodologias e práticas na formação de artistas e professores.

Na formação em Artes Visuais em nível superior estão implicadas políticas públicas e institucionais de formação inicial e continuada, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão em graduação e em pós-graduação. Arte e ensino de arte requerem definir e refletir sobre concepções didático-pedagógicas; sobre relações com os contextos de produção, teorização, educação e difusão; sobre elementos articuladores entre os conhecimentos específicos e gerais concernentes às áreas de conhecimento presentes nesse campo; sobretudo o que está imbricado na forma de conduzir os cursos e estruturar seus currículos; sobre as implicações desses currículos e dessa formação na sociedade na qual se inserem.

Neste sentido, os artigos que compõem este número da Revista GEARTE têm muito a contribuir com essa reflexão. Os autores oferecem enfoques variados sobre questões e problemáticas que perpassam a formação superior em Artes Visuais, abrangendo diversos contextos e compartilhando suas inquietações e proposições. Há investigações mais abrangentes, que abarcam sistemas e modelos de formação, como também mais específicas, sobre conceitos norteadores de práticas e ações mais pontuais, concernentes a contextos diferenciados.

Justin P. Sutters, professor da Southern Illinois University Edwardsville, e Shari S. Savage, professora da Ohio State University, dos Estados Unidos, atuam em programas de educação em arte e nos trazem, no artigo intitulado *The landscape of teacher licensure in the United States: potential implications for art education in Brazil*, algumas questões que perpassam a formação de professores, nos Estados Unidos, no contexto atual, que sofre impactos decorrentes de recentes políticas públicas. A intenção dos autores é indicar possíveis tendências que poderão provocar efeitos semelhantes sobre as licenciaturas no Brasil. Através de um estudo comparativo, os autores discutem algumas estratégias utilizadas para enfrentar as problemáticas atuais, apontando possibilidades de superar os desafios impostos pelas políticas de formação estatais.

O texto *Políticas públicas de formação docente em Artes: perspectivas em duas realidades, Brasil e Argentina*, de Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, e Federico Ignacio Buján, professor do Instituto Universitario Nacional del Arte, da Argentina, apresenta estudos desenvolvidos junto ao Observatório da Formação de Professores de Artes Visuais, que envolve diversas universidades, analisando alguns documentos oficiais que regulam a formação de professores nos contextos da educação superior brasileira e argentina. A partir dessa análise são tecidas algumas considerações sobre as políticas públicas de formação docente nos dois países, evidenciando-se a existência de algumas tensões nos dois sistemas. Observa-se que nos modelos propostos nos dois contextos a autonomia universitária e o financiamento das ações propostas pelos documentos são aspectos problemáticos. O estudo dos documentos reguladores, nessa perspectiva, possibilita compreender de que modo as ações e estratégias que perpassam esses sistemas influem sobre a qualidade do trabalho docente e no atendimento às necessidades da educação básica. O objetivo do trabalho é colaborar para repensar a formulação de políticas públicas de formação de professores para essa área.

A professora e pesquisadora Mónica Oliveira, da Universidade Católica Portuguesa do Porto, em Portugal, no texto *A importância da arte contemporânea para o futuro professor*, apresenta um estudo em que analisa o pensamento dos estudantes

de Licenciaturas em Educação Básica em Portugal sobre a contribuição da arte contemporânea para a sua formação e para o exercício futuro da sua profissão. Ao evidenciar uma nova visão de mundo refletida na arte contemporânea, que estreita os laços entre a vida e o cotidiano das pessoas, a autora considera necessário operacionalizar uma mudança na formação inicial de professores que serão agentes de transformação na educação básica. O estudo analisa as perspectivas dos estudantes sobre a arte atual, retirando as implicações que podem contribuir para um efetivo conhecimento e alterações curriculares que contribuirão na formação dos futuros professores.

O artigo de Umbelina Barreto, artista e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulado *A epistemologia do ensino do desenho*, aborda a formação do artista e do professor de artes visuais, analisando aspectos dos currículos de cursos de bacharelado e licenciatura. A investigação enfatiza as transformações ocorridas no século XX, relacionadas à emergência do pensamento complexo, à luz da Teoria da Autopoiesis de Maturana e Varela, que está inserida em uma concepção sistêmica do conhecimento. Para atender à complexidade do pensamento contemporâneo se faz necessário revisitar a tradição e articular as questões que perpassam a contemporaneidade, numa visão inter e transdisciplinar, envolvendo também a ética e a estética. O texto tem como referência o currículo do Curso de Graduação em Artes Visuais da UFRGS e tem como base a seguinte questão: como o pensamento contemporâneo perpassa o discurso do ensino do desenho e redefine a epistemologia nos currículos de formação superior do artista e do arte-educador?

A formação inicial e continuada dos professores de Artes que atuam na Educação Básica é o tema abordado por Rosa Iavelberg, professora da Universidade de São Paulo, no texto *O professor em foco na arte-educação contemporânea*. A autora considera que o pensamento modernista de educação orientado para a livre-expressão saiu de pauta das propostas formativas e que a partir da década de 80 são enfatizadas as práticas articuladas a bases teóricas contemporâneas, que promovem a participação cultural e crítica na sociedade e a formação artística dos alunos. No artigo valorizou-se a aprendizagem colaborativa ou compartilhada entre os pares

como uma importante forma de transformação e atualização dos paradigmas dos professores na área de Arte.

A leitura do texto *(In) versões didáticas: possibilidades poéticas para processos de formação docente*, de Rita Luciana Berti Bredariolli, professora do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, é um convite para pensar sobre a presença das imagens em processos educacionais como “o lugar potencial do acontecimento”, como o espaço da “experiência interior”, como possibilidades de “portas abertas para a imaginação”, como “a transformação de uma potencialidade em ato”. A autora parte dessas variações conceituais para abordar as imagens – visíveis e não-visíveis – e a imaginação como possibilidades de formação docente voltados ao ensino das artes. Considera que a experimentação do saber que eclode do encontro com as imagens coincide com a experimentação do trabalho poético que se caracteriza pela assunção da importância, necessidade e inseparabilidade do exercício da inteligibilidade e sensibilidade, sendo este essencial ao exercício da docência.

Rosilei Mielke, pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco, do Mato Grosso do Sul, e da Universidade Federal da Paraíba, e Blanca Martín Salvago, professora da Universidade Católica Dom Bosco, do Mato Grosso do Sul, no artigo *Docência superior mediada pela imagem veiculada pelas tecnologias digitais: dicotomia entre a dimensão instrumental e o discurso das visualidades*, discutem a inserção das imagens veiculadas pelas tecnologias digitais nos processos de formação de novos docentes, em cursos de licenciatura, como fundamento, como conteúdo e como construtoras de conhecimento. A imagem digital, em uma perspectiva da cultura visual, pode auxiliar em práticas pedagógicas que contemplem a complexidade da cultura contemporânea. É necessário instrumentalizar os futuros docentes para transporem o papel de espectadores e assumirem a função de atores/sujeitos das pedagogias contemporâneas, que incluem o discurso das visualidades em sua práxis, superando o uso da imagem apenas como instrumento e recurso didático.

E nesta edição finalizamos a apresentação do ensaio visual *Escolinha de Arte de São Paulo: março de 1968 a junho de 1971*, de Ana Mae Barbosa, professora e pesquisadora da Universidade de São Paulo e da Universidade Anhembi Morumbi, e

Sidiney Peterson Ferreira de Lima, pesquisador independente vinculado à Universidade Estadual Paulista. Os dois primeiros capítulos foram publicados nos números anteriores da Revista GEARTE e, agora, apresentamos o terceiro capítulo, intitulado *A experiência com televisão*. O ensaio apresenta um estudo de caso com uma criança de sete anos de idade, filho de Ana Mae Barbosa e estudante da Escolinha de Arte, no período em que esteve enfermo e necessitou ficar isolado, tendo como principal distração ver televisão e o estímulo para desenhar. Os desenhos feitos no decorrer de aproximadamente dois meses, subdividem-se em cinco momentos e formam uma narrativa singular acerca das transformações operadas no desenho da criança depois da experiência televisiva. Deixamos para cada um observar e tirar suas conclusões, ficando o convite para esse momento de apreciação estética do desenho infantil.

Esta edição da revista GEARTE apresenta também um ensaio poético em áudio, de Umbelina Barreto, intitulado *Desenho Palavreado* (Arquivo MP3; 5:32 min; 2014). Faz parte da série de desenhos denominada Narrativas Cruzadas e refere-se a um conjunto de desenhos realizados com carvão vegetal, pedras calcárias e pastéis coloridos sobre papel. Os desenhos estão construídos de imagens em que se cruzam narrativas que vão se sobrepondo como em um palimpsesto, se inscrevendo ou sobrescrevendo em figuras e grafismos circunscritos que, abarcam referências múltiplas a cultura de três continentes: América, África e Europa, e estão definidas em sobreposição ou justaposição, aonde emergem ou estão soterradas. Passeiam sobre a superfície dos desenhos formas-signos que fazem parte da história das formas artísticas, que, de certa forma, mudaram a visão do mundo, ou, somente a visão da arte. O resultado é um desenho que, sem pretender ser mais do que uma grande “contação”, simultaneamente, se diverte ao questionar os valores culturais que nos constituem na atualidade, nos desassossegando em nossa jornada. Da mesma forma, da contação para os olhos à desenhagem para os ouvidos, da narrativa óptica emerge o Desenho Palavreado ou o não-lugar do desenho, mas também como um estar a desenhar, pois em 5 minutos e trinta e dois segundos, pode-se ouvir o desenho como um outro, mas, sem que deixe de ser o mesmo.

Queremos agradecer aos autores que participam deste número da Revista, pelos textos que instigam diferentes leituras sobre *Educação e Artes Visuais no Ensino Superior*.

Andrea Hofstaetter
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil),

Rejane Reckziegel Ledur (Universidade
Luterana do Brasil — ULBRA, Canoas/RS, Brasil),

Umbelina M. D. Barreto (Universidade
Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, Porto Alegre/RS, Brasil)

Organizadoras do presente número